

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1159-1175

## A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NO ACOMPANHAMENTO E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES NO DIABETES MELLITUS

*THE IMPORTANCE OF THE BRAZILIAN UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS) IN THE MONITORING AND PREVENTION OF COMPLICATIONS IN DIABETES MELLITUS*

Débora do Nascimento Bezerra<sup>1</sup>  
Gislayne Tacyana dos Santos Lucena de Andrade<sup>2</sup>  
Alexsandra Laurindo Leite<sup>3</sup>  
Francisco Eduardo Ferreira Alves<sup>4</sup>

**RESUMO: Introdução:** O diabetes mellitus é uma das doenças crônicas de maior impacto na saúde pública brasileira, exigindo ações contínuas de prevenção, diagnóstico precoce e manejo, especialmente no âmbito da atenção primária. Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel fundamental na estruturação e na oferta de serviços voltados à população com diabetes. **Objetivo:** Analisar a importância do SUS no acompanhamento e na prevenção de complicações em pessoas com diabetes mellitus, destacando estratégias de diagnóstico, controle da doença e redução de impactos adversos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases SciELO, BVS, PubMed e Periódicos CAPES, com recorte temporal de 2021 a 2025, utilizando os descritores “Diabetes Mellitus”, “SUS” e “Importância” com o operador booleano AND. **Resultados e Discussão:** A análise evidenciou fragilidades estruturais nas unidades básicas de saúde, dificuldades na adesão ao tratamento, práticas inadequadas no uso da insulina, ausência de rastreamento sistemático de complicações como a neuropatia diabética, e a importância da atuação multiprofissional, sobretudo da enfermagem e da farmácia. Observou-se também a necessidade de qualificação permanente dos profissionais e maior integração entre os níveis de atenção. **Conclusão:** O SUS

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, E-mail: deboranascumentobezerra24@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. E-mail: 000648@fsmead.com.br.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. E-mail: alexsandralaurindo@gmail.com

<sup>4</sup> Docente orientador do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM. E-mail: 000794@fsmead.com.br

apresenta avanços importantes na atenção à pessoa com diabetes, mas ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, educação em saúde, articulação entre equipes e uso de tecnologias. O fortalecimento das ações na atenção básica é essencial para garantir um cuidado integral, acessível e resolutivo, contribuindo para a redução de complicações e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com diabetes no Brasil.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus. Sistema Único de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Prevenção de Complicações.

**ABSTRACT: Introduction:** *Diabetes mellitus is one of the chronic diseases with the greatest impact on Brazilian public health, requiring continuous actions for prevention, early diagnosis, and effective management, especially within primary health care. In this context, the Unified Health System (SUS) plays a fundamental role in structuring and offering services aimed at the diabetic population. Objective:* *To analyze the importance of SUS in monitoring and preventing complications in people with diabetes mellitus, highlighting strategies for diagnosis, disease control, and reduction of adverse impacts. Methodology:* *This is an integrative review carried out using the SciELO, BVS, PubMed, and CAPES Journals databases, covering the period from 2021 to 2025, with the descriptors “Diabetes Mellitus,” “SUS,” and “Importance” combined with the boolean operator AND. Results and Discussion:* *The analysis revealed structural deficiencies in primary care units, difficulties in treatment adherence, inadequate insulin use practices, lack of systematic screening for complications such as diabetic neuropathy, and the importance of multiprofessional care, especially from nursing and pharmacy professionals. It also highlighted the need for ongoing professional training and greater integration between levels of care. Conclusion:* *SUS has made important advances in diabetes care but still faces challenges related to infrastructure, health education, team coordination, and access to technology. Strengthening actions in primary care is essential to ensure comprehensive, accessible, and effective care, contributing to the reduction of complications and the improvement of quality of life for people with diabetes in Brazil.*

**Keywords:** *Diabetes Mellitus. Unified Health System. Primary Health Care. Complication Prevention.*

## **1 INTRODUÇÃO**

O diabetes mellitus é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas ao redor do mundo e apresenta uma crescente prevalência, especialmente em países em desenvolvimento (Oliveira *et al.*, 2023). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 3% da população global é afetada pela doença, e essa porcentagem tende a aumentar significativamente até 2030, impulsionada principalmente pelo envelhecimento populacional e pelo estilo de vida sedentário e pouco saudável (Noronha; Castro; Gadelha, 2023).

Em 2024, a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) apontou que a população do Brasil é composta por cerca de 20 milhões de portadores de diabete. A Federação Internacional de Diabetes (IDF) estimou que a prevalência de diabetes no Brasil é de 10,5%, sendo a maioria (90%) dos casos de diabetes tipo 2, que está associado a fatores como obesidade, dieta inadequada e sedentarismo. Já o diabetes tipo 1 corresponde de 5% a 10% dos casos e resulta de uma resposta autoimune que destrói as células produtoras de insulina no pâncreas. O Brasil ocupa a 6ª posição mundial em número de pessoas com diabetes e a 3ª posição em casos de diabetes tipo 1. A prevalência da doença é maior entre as mulheres (11,1%) em comparação aos homens (9,1%), e tem aumentado ao longo dos anos (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2024).

O diabetes mellitus é considerado uma Condição Sensível à Atenção Primária (CSAP), o que significa que é uma doença que poderia ser amplamente evitada ou controlada com intervenções oportunas e eficazes realizadas no nível da atenção básica (Neves *et al.*, 2018). Dessa forma, cabe aos profissionais de saúde e gestores a responsabilidade de garantir a oferta de serviços suficientes e adequados, capazes de atender à crescente demanda por cuidados, evitando assim complicações graves, hospitalizações, óbitos e o aumento dos custos para o sistema de saúde.

No Brasil, o SUS conta com uma linha de cuidado específica para pacientes com diabetes mellitus (Brasil, 2021), que busca fortalecer e qualificar a atenção a

essas pessoas. Entre as principais medidas está o rastreamento contínuo de indivíduos portadores da doença e daqueles em risco, uma vez que cerca de 50% das pessoas com diabetes desconhecem sua condição (Sergipe, 2022), e a realização de exames periódicos é uma ferramenta essencial tanto para o diagnóstico precoce quanto para a prevenção, permitindo o tratamento adequado e o controle da progressão da doença (Muzy *et al.*, 2022). Assim, o SUS se coloca como um agente fundamental na mitigação dos efeitos adversos do diabetes, ao oferecer uma rede de cuidados que integra diagnóstico, prevenção e tratamento, garantindo que a doença seja controlada e evitando complicações graves. Com uma atuação coordenada e acessível, o sistema público se torna um aliado indispensável na qualidade de vida dos portadores de diabetes no Brasil.

Este estudo tem como objetivo geral analisar a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) no acompanhamento e na prevenção de complicações em pessoas com diabetes mellitus por meio de uma revisão integrativa. Especificamente, busca-se investigar as estratégias adotadas pelo SUS para o rastreamento precoce e o controle de novos casos, com foco na atenção básica; avaliar os principais desafios enfrentados quanto à distribuição de recursos e ao acesso a tecnologias para o tratamento do diabetes; e examinar as medidas preventivas implementadas com o intuito de reduzir complicações, hospitalizações e óbitos relacionados à doença no Brasil.

A relevância deste estudo justifica-se sob três dimensões complementares. No âmbito acadêmico, a revisão integrativa contribui para a sistematização do conhecimento científico sobre a atuação do Sistema Único de Saúde no enfrentamento do diabetes mellitus, uma condição crônica de alta prevalência e impacto. Do ponto de vista científico, a pesquisa permite reunir e analisar criticamente evidências recentes sobre estratégias de prevenção e manejo da doença na atenção básica, fornecendo subsídios para o aprimoramento das políticas públicas de saúde. Em termos sociais, o estudo se torna pertinente diante da crescente incidência de diabetes na população brasileira, afetando especialmente grupos em situação de vulnerabilidade, e reforça a importância de ações públicas eficientes e equitativas na promoção da saúde e prevenção de complicações associadas à doença.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, cuja finalidade é reunir, analisar e sintetizar os achados de pesquisas já desenvolvidas, possibilitando uma compreensão ampla sobre as estratégias adotadas pelo SUS no acompanhamento de pessoas com diabetes mellitus. Essa abordagem metodológica é indicada quando se busca sistematizar e discutir as evidências científicas disponíveis sobre determinado fenômeno, permitindo uma visão abrangente do estado atual do conhecimento. Segundo Almeida *et al.* (2024), a revisão integrativa é um método que contempla tanto estudos teóricos quanto empíricos, possibilitando a integração de diferentes abordagens metodológicas em uma única análise. A condução da presente revisão seguiu as diretrizes propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que estruturam etapas essenciais como a definição da questão de pesquisa, a busca e seleção dos estudos, a categorização dos achados, a análise e síntese dos resultados, bem como a apresentação da revisão de forma organizada e crítica.

Para a realização da revisão integrativa da literatura, foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e o Portal de Periódicos da CAPES. A escolha dessas plataformas deve-se ao seu reconhecimento no meio acadêmico e à ampla abrangência de publicações científicas na área da saúde, assegurando a representatividade e a relevância dos estudos selecionados. A busca bibliográfica foi realizada em março de 2025, a partir de um protocolo sistematizado voltado à identificação de produções recentes relacionadas ao tema. Foram utilizados os descritores em língua portuguesa "Diabetes Mellitus", "SUS" e "Importância", combinados pelo operador booleano *AND*, com o objetivo de localizar artigos que abordassem, de forma integrada, a atuação do Sistema Único de Saúde no acompanhamento e prevenção de complicações decorrentes do diabetes mellitus.

Para a seleção dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, foram adotados como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, com acesso

online e gratuito, redigidos em português, publicados entre 2021 e março de 2025, e que abordassem diretamente a atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) no acompanhamento e na prevenção de complicações em pessoas com diabetes mellitus. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos indisponíveis gratuitamente, resumos, estudos duplicados nas bases de dados e aqueles que não tratassem especificamente do tema proposto ou apenas o tangenciassem, sem foco direto nas ações do SUS.

Para a organização e apresentação dos dados desta revisão integrativa, foi elaborado um fluxograma dividido em quatro etapas, com o objetivo de ilustrar de maneira clara e sistemática o processo de seleção dos artigos incluídos na pesquisa. As informações extraídas dos estudos selecionados foram sistematizadas em tabelas elaboradas pelos autores, devidamente numeradas e organizadas com os seguintes elementos: Autor/Ano, Título do Artigo, Objetivo e Principais Resultados. A análise e a apresentação dos resultados, bem como a discussão, foram realizadas de forma descritiva, com apoio de tabelas e gráficos, utilizando-se o *software Microsoft Office Excel*.

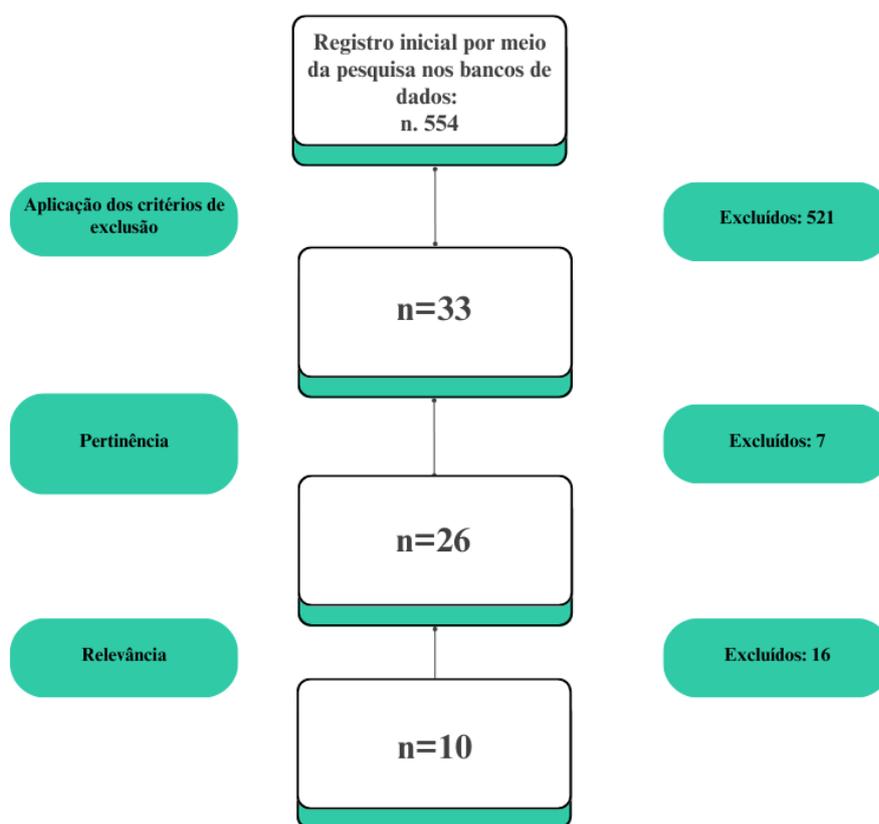
### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das buscas realizadas nas bases de dados previamente mencionadas, utilizando os descritores em língua portuguesa "Diabetes Mellitus", "SUS" e "Importância", combinados pelo operador booleano AND, foram inicialmente identificadas as seguintes quantidades de publicações potencialmente relevantes ao tema: SciELO (0 artigos), Biblioteca Virtual em Saúde - BVS (325 artigos), PubMed (72 artigos) e Portal de Periódicos da CAPES (157 artigos), totalizando 554 artigos. Esses resultados representam o conjunto inicial de estudos que abordam, de forma direta ou indireta, a atuação do Sistema Único de Saúde no acompanhamento e na prevenção de complicações relacionadas ao diabetes mellitus.

Após a remoção dos artigos duplicados e a aplicação dos critérios de exclusão e do filtro temporal, permaneceu um total de 33 artigos completos para avaliação,

distribuídos da seguinte forma: nenhum artigo na base SciELO, 19 artigos na BVS, nenhum artigo na PubMed e 14 artigos no Portal de Periódicos da CAPES. Dentre esses, 7 artigos foram excluídos após a leitura dos títulos e resumos, por não apresentarem relação direta com a temática proposta. Assim, dos 26 artigos selecionados para leitura na íntegra, 10 atenderam integralmente aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, compondo o corpus final desta revisão integrativa, conforme apresentado na Figura 1.

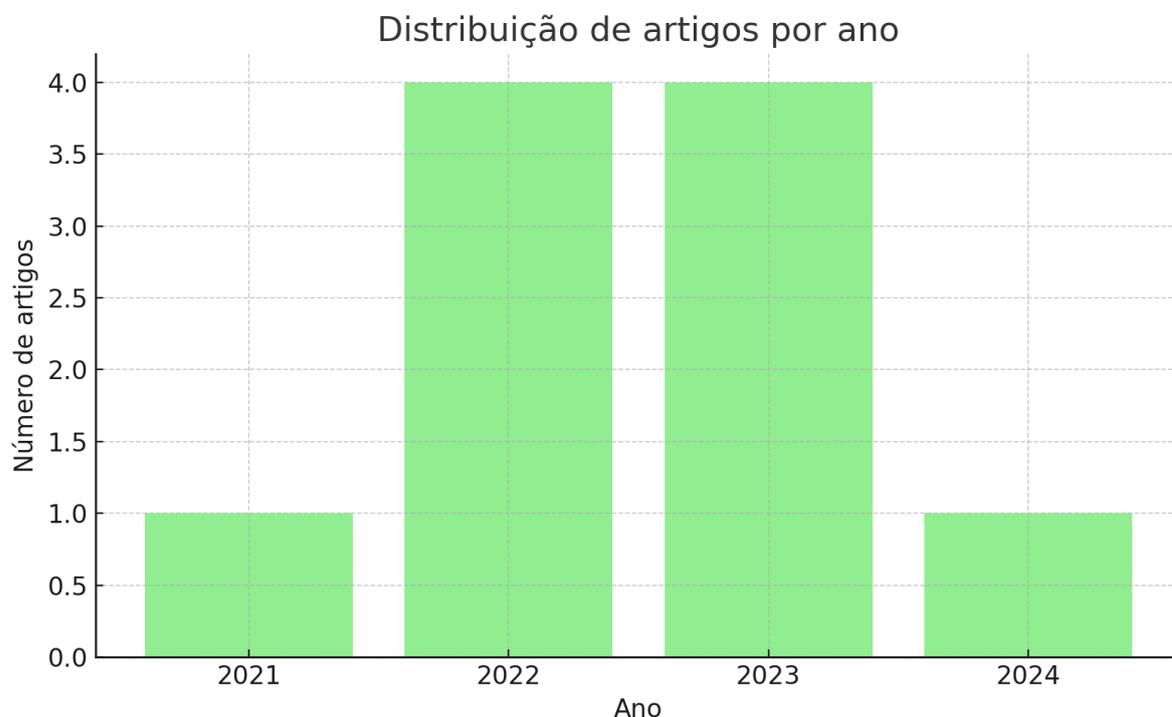
**Figura 1** - Fluxograma do resultado da pesquisa realizada nas bases de dados para seleção da revisão integrativa.



Fonte: Autoria própria (2025).

Com base nos achados desta revisão integrativa, o Gráfico 1 abaixo apresenta a distribuição anual dos artigos incluídos, considerando o recorte temporal iniciado em 2021. Verifica-se que o ano de 2022 concentrou o maior número de publicações, totalizando 4 artigos.

**Gráfico 1** - Artigos selecionados e anos de publicações.



Fonte: Autoria própria (2025).

O Quadro 1, a seguir, apresenta uma síntese dos principais achados dos artigos incluídos nesta revisão integrativa, considerando os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. As publicações estão organizadas em ordem cronológica, contendo informações sobre os autores, ano de publicação, título do trabalho, objetivo e principais resultados.

**Quadro 1** - Distribuição dos artigos selecionados por autores, ano de publicação, título, objetivo e principais resultados.

<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados</b>
Barros <i>et al.</i> (2021)	Cuidados com o uso de insulinas disponibilizadas pelo SUS: subsídios para o controle em Diabetes Mellitus	Descrever os cuidados com o uso de insulinas disponibilizadas pelo SUS e analisar os fatores associados aos cuidados inadequados em pessoas com DM2.	Todos os participantes realizavam ao menos um cuidado inadequado, sendo 62,8% com quatro ou mais práticas inadequadas. Principais erros incluíam armazenamento incorreto, não seguir recomendações de preparo e aplicação da insulina. Fatores como sexo, idade, escolaridade e tempo de doença não apresentaram associação significativa com as práticas inadequadas.
Gluszczak <i>et al.</i> (2022)	Prevalência de diabetes mellitus tipo 2 em usuários da Atenção Primária à Saúde e fatores associados	Estimar a prevalência e identificar os fatores associados ao diabetes mellitus tipo 2 em usuários da Atenção Primária à Saúde no município de Passo Fundo (RS).	Prevalência de DM2 foi de 9%. Fatores associados foram idade $\geq$ 60 anos, hipertensão, hipertrigliceridemia, polifarmácia e ausência de atividade física. A pesquisa sugere a necessidade de inovações na APS para o controle e prevenção do DM2.
Bressan e Alves Filho (2022)	Cuidados farmacêuticos para pacientes com diabetes mellitus no sistema único de saúde (SUS): revisão integrativa	Demonstrar a importância do acompanhamento farmacoterapêutico para pacientes com diabetes mellitus, com foco no controle glicêmico e na prevenção de interações medicamentosas.	A revisão identificou que a atuação do farmacêutico no SUS contribui para a melhoria da farmacoterapia, adesão ao tratamento, redução da glicemia e prevenção de complicações, reforçando a necessidade da implementação sistemática desses cuidados nas redes públicas.

<p>Lima e Lima (2022)</p>	<p>Adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus em pacientes em atenção primária à saúde</p>	<p>Relatar a adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus em pacientes acompanhados na Atenção Primária à Saúde.</p>	<p>O estudo identificou múltiplas barreiras à adesão, como supervalorização do tratamento medicamentoso, dificuldades de acesso aos serviços e baixa adoção de hábitos saudáveis. Evidenciou-se a necessidade de abordagens individualizadas e não julgadoras por parte dos profissionais de saúde.</p>
<p>Milani <i>et al.</i> (2022)</p>	<p>Educação permanente centrada na abordagem ao paciente com diabetes mellitus: importância da equipe multiprofissional</p>	<p>Identificar as contribuições da equipe multiprofissional na prevenção de complicações e no tratamento de pacientes com diabetes mellitus, a partir da educação permanente em saúde.</p>	<p>A atuação da equipe multiprofissional capacitada mostrou-se fundamental para o controle da doença e prevenção de complicações. Destaca-se a criação de uma Carteira de Cuidados como estratégia educativa que estimula o autocuidado e o vínculo paciente-profissional.</p>
<p>Almeida <i>et al.</i> (2023)</p>	<p>Aspectos estruturais para a Diabetes Mellitus nas Unidades Básicas de Saúde em capitais brasileiras</p>	<p>Analisar as condições estruturais das unidades de saúde e as diretrizes, objetivos e metas da gestão municipal relacionados à qualidade desses serviços nas capitais brasileiras, com foco na atenção às pessoas com Diabetes Mellitus.</p>	<p>A maioria das capitais brasileiras apresenta inadequações estruturais nas UBS, especialmente quanto à estrutura física e equipamentos. As regiões Norte e Nordeste apresentaram os piores indicadores. A inadequação estrutural impacta negativamente a qualidade da atenção à pessoa com diabetes na APS.</p>
<p>Freitas <i>et al.</i> (2023)</p>	<p>Qualidade de vida de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2</p>	<p>Avaliar a qualidade de vida de pessoas com diabetes mellitus tipo 2</p>	<p>Identificou-se impacto significativo do diabetes na qualidade de vida, principalmente nos</p>

	na Atenção Primária à Saúde	atendidas na Atenção Primária à Saúde.	aspectos emocionais, tratamento e alimentação. A maior parte dos participantes apresentou escore elevado de sofrimento. Estado civil, idade e renda foram variáveis associadas a piores desfechos.
Alves <i>et al.</i> (2023)	A importância do rastreo da neuropatia diabética no Sistema Único de Saúde: uma revisão integrativa	Demonstrar a importância da implementação do rastreo precoce da neuropatia diabética no SUS, visando prevenir complicações e estabelecer medidas eficazes de tratamento.	O estudo destaca a carência de recursos para diagnóstico precoce da neuropatia diabética no SUS. Testes como Neuropad e DPN-Check são mais eficazes, porém ainda inacessíveis. Reforça-se a necessidade de exames clínicos detalhados, prevenção e organização das equipes multiprofissionais.
Silva <i>et al.</i> (2023)	Estratégias na Atenção Primária no Enfrentamento da Diabetes Mellitus	Analisar as estratégias utilizadas na Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento da diabetes mellitus no âmbito do SUS.	Identificou-se baixa integração entre os níveis de atenção, predomínio do modelo biomédico e ausência de sistematização nas ações. Destaca-se a necessidade de capacitação profissional, planejamento das ações e uso de protocolos atualizados para um cuidado mais resolutivo e integral.
Oliveira <i>et al.</i> (2024)	Assistência de enfermagem na prevenção e manejo da diabetes gestacional na atenção primária à saúde	Identificar os cuidados de enfermagem para a prevenção e manejo da diabetes gestacional na atenção primária à saúde.	A assistência de enfermagem mostrou-se fundamental para o rastreo, controle glicêmico e educação das gestantes, com foco na promoção do autocuidado. Evidencia-se a necessidade de capacitação profissional e atuação de equipes multidisciplinares especializadas para melhores desfechos.

Fonte: Autoria própria.

Os resultados da presente revisão integrativa revelam que, embora o SUS represente uma importante política pública voltada ao cuidado da população com diabetes mellitus, ainda persiste um conjunto de limitações que impactam negativamente a efetividade da atenção prestada. O estudo de Almeida *et al.* (2023) evidencia a precariedade física e de equipamentos nas UBS de várias capitais brasileiras, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, onde tal realidade compromete a qualidade da atenção à pessoa com diabetes na Atenção Primária à Saúde (APS), além de refletir a ausência de planejamento estratégico nos planos municipais de saúde, que, segundo os autores, carecem de metas objetivas voltadas à reestruturação da rede básica. Esses dados se alinham a literatura, ao reafirmar o diabetes como uma Condição Sensível à Atenção Primária (CSAP), cuja prevenção e controle exigem uma estrutura física adequada e acessível, conforme destacado por Neves *et al.* (2018) e Silva *et al.* (2024).

Além da dimensão estrutural, os estudos também apontam lacunas no processo de adesão ao tratamento. Lima e Lima (2022) identificaram múltiplas barreiras enfrentadas pelos usuários da APS, que incluem dificuldades no acesso aos medicamentos, consultas intermitentes e orientação insuficiente por parte da equipe de saúde, revelando que muitos pacientes supervalorizam o uso de medicamentos e negligenciam mudanças no estilo de vida, o que resulta em uma adesão parcial e condicionada. Esse comportamento está em consonância com Franco, Jesus e Abreu (2020), que destacam a baixa taxa de controle glicêmico mesmo entre pacientes que fazem uso regular de antidiabéticos orais ou insulina, indicando que a simples prescrição de medicamentos não garante eficácia terapêutica sem ações complementares de educação e acompanhamento.

Ainda no que se refere ao uso de medicamentos, Barros *et al.* (2021) apontam falhas críticas nas práticas de armazenamento, preparo e administração da insulina entre os usuários do SUS. O estudo revelou que todos os participantes realizavam ao menos um cuidado inadequado, sendo que 62,8% praticavam quatro ou mais condutas incorretas, ressaltando que tais erros não estão diretamente relacionados ao perfil sociodemográfico dos usuários, mas sim à ausência de protocolos de

orientação padronizados e à deficiência em estratégias educativas sistemáticas. Essa constatação se articula com o que Borba *et al.* (2018) apresentam, ao mencionar que, embora o SUS disponibilize insumos essenciais por meio de programas como a Farmácia Popular, a eficácia do tratamento está condicionada à sua correta utilização.

A discussão sobre a atuação profissional é aprofundada nos estudos que enfocam as contribuições específicas de diferentes categorias na atenção ao diabetes. Bressan e Alves Filho (2022) destacam a importância do farmacêutico no cuidado farmacoterapêutico, apontando que sua participação ativa nas unidades de saúde favorece a adesão ao tratamento, previne interações medicamentosas e reduz a incidência de complicações. No entanto, os autores também indicam que essa atuação ainda é subutilizada, carecendo de institucionalização e de maior integração às equipes multiprofissionais. Essa análise reforça o que está previsto nas diretrizes do SUS, que defendem o cuidado longitudinal e multiprofissional como essencial para o manejo das doenças crônicas, conforme discutido por Francisco *et al.* (2021).

A enfermagem também se destaca como agente central na prevenção de complicações e no controle do diabetes, sobretudo no contexto da diabetes gestacional. O estudo de Pereira *et al.* (2024) demonstra que o enfermeiro é peça-chave no rastreio precoce, controle glicêmico e educação das gestantes. No entanto, o trabalho também denuncia a carência de capacitação técnica e o desconhecimento da equipe sobre os protocolos atualizados, o que compromete a efetividade do cuidado. Ao enfatizar a escuta ativa e a orientação como instrumentos de aproximação com as gestantes, o estudo dialoga com Nogueira *et al.* (2020), que reconhece a importância da educação em saúde e do autocuidado como pilares do controle da diabetes, especialmente em situações de maior vulnerabilidade, como o período gestacional.

A educação em saúde aparece ainda como eixo estruturante da prática em APS. O estudo de Milani *et al.* (2022) evidencia que a capacitação contínua dos profissionais de saúde impacta positivamente o vínculo com os pacientes e a promoção do autocuidado, onde a criação de uma “Carteira de Cuidados ao Diabético” foi um dos principais produtos da pesquisa, funcionando como ferramenta educativa que organiza o cuidado e favorece a participação ativa do paciente. Esse achado dialoga diretamente com o que Nogueira *et al.* (2020) apontam no referencial ao

defender que a educação em saúde é um instrumento indispensável para o autocuidado, sendo capaz de transformar o paciente em agente ativo no controle de sua condição.

No que se refere ao rastreamento de complicações, o estudo de Alves *et al.* (2023) evidencia a negligência no diagnóstico precoce da neuropatia diabética, complicação comum e altamente debilitante. Embora existam tecnologias eficazes, como o Neuropad e o DPN-Check, a pesquisa mostra que tais recursos ainda são inacessíveis à maioria das unidades de saúde da rede pública. Dessa forma, recomenda-se o uso de métodos clínicos viáveis, como o monofilamento de 10g e o diapasão, a fim de mitigar os efeitos da ausência de ferramentas mais sofisticadas. O achado converge com a perspectiva teórica apresentada por Silva *et al.* (2024), que reforça a necessidade de combinar inovação tecnológica com medidas acessíveis de prevenção, sobretudo no âmbito da APS.

A baixa sistematização das ações na atenção básica também foi destacada por Silva *et al.* (2023), que analisaram as estratégias utilizadas na APS para o enfrentamento da diabetes mellitus, apontando a predominância do modelo biomédico, a ausência de planejamento e a frágil integração entre os níveis de atenção como entraves à consolidação de uma atenção resolutive. Tais elementos vão ao encontro das críticas levantadas por Francisco *et al.* (2021) sobre a fragmentação do cuidado e a carência de articulação entre os serviços, o que compromete o acompanhamento contínuo e a qualidade da atenção prestada.

Por fim, o estudo de Gluszczak *et al.* (2022) traz dados epidemiológicos que reafirmam a importância da vigilância ativa e do rastreamento precoce na APS. Com uma prevalência de 9% de DM2 entre os usuários da rede básica, o estudo identificou como fatores associados à doença: idade acima de 60 anos, hipertensão, hipertrigliceridemia, polifarmácia e sedentarismo, reforçando a natureza multifatorial do diabetes e evidenciam a necessidade de estratégias preventivas que combinem promoção da saúde, diagnóstico precoce e intervenções integradas — elementos amplamente defendidos pelas diretrizes do SUS e por autores como Muzzi *et al.* (2021) e Franco, Jesus e Abreu (2020).

## **4 CONCLUSÃO**

O presente estudo permitiu compreender, de forma sistematizada, a relevância do SUS no acompanhamento e na prevenção de complicações em pessoas com diabetes mellitus. Os estudos analisados evidenciam que, embora o SUS disponha de políticas públicas e programas consolidados voltados ao controle da doença, persistem desafios relacionados à infraestrutura das unidades de saúde, à fragmentação do cuidado, à adesão ao tratamento e à qualificação das equipes multiprofissionais.

Entre os principais achados, destacam-se as falhas estruturais nas UBS, a baixa integração entre os níveis de atenção, a fragilidade das ações educativas e a limitada atuação de profissionais como farmacêuticos e enfermeiros em práticas clínicas ampliadas. Ao mesmo tempo, os estudos reforçam a importância de estratégias como o rastreamento precoce, a educação em saúde, o cuidado farmacoterapêutico, e a capacitação permanente dos profissionais como medidas indispensáveis para a efetividade do cuidado e a prevenção de complicações crônicas, como neuropatia, retinopatia e eventos cardiovasculares.

A comparação entre os achados empíricos e a literatura evidencia convergência quanto à necessidade de fortalecer o modelo de atenção integral e contínuo, centrado no usuário e sustentado por equipes interdisciplinares capacitadas. A atuação do SUS, ainda que marcada por desigualdades regionais e limitações operacionais, continua sendo essencial para garantir o acesso equitativo ao cuidado e para mitigar os impactos adversos do diabetes na saúde pública brasileira. Desse modo, reafirma-se a urgência de ampliar investimentos na atenção básica, aprimorar os mecanismos de gestão do cuidado e intensificar as ações educativas e preventivas como caminhos promissores para a qualificação da atenção às pessoas com diabetes mellitus no Brasil.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, C. B. de; ALVES, M. S.; FLORES, F. F.; MUSSI, R. F. de F. Revisão integrativa: da realização da pesquisa ao desenho da publicação acadêmica. **Cenas Educacionais**, v. 7, p. 1-31, 2024.

ALMEIDA, T. M. C.; ARAÚJO, L. A.; SILVA, S. L. M.; FERNANDES, J. N. C.; OLIVEIRA, L. S. Aspectos estruturais para a Diabetes Mellitus nas Unidades Básicas de Saúde em capitais brasileiras. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 138, p. 571-589, 2023.

ALVES, M. L. M.; MENEZES, I. C. G.; MOREIRA, N. G.; CAMPOS, A. L. B. A importância do rastreio da neuropatia diabética no Sistema Único de Saúde: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, e12212441053, 2023.

BARROS, D. G.; SANTOS, K. F.; LIMA, J. O. R.; MALAQUIAS, S. G.; SOUSA, A. L. L.; SILVEIRA, E. A.; PAGOTTO, V. Cuidados com o uso de insulinas disponibilizadas pelo SUS: subsídios para o controle em Diabetes Mellitus. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, e50524, 2021.

BORBA, A. K. D. O. T.; MARQUES, A. P. D. O.; RAMOS, V. P.; LEAL, M. C. C.; ARRUDA, I. K. G. D.; RAMOS, R. S. P. D. S. Fatores associados à adesão terapêutica em idosos diabéticos assistidos na atenção primária de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 953-961, 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde lança linhas de cuidado para tratar diabetes mellitus e obesidade em adultos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRESSAN, G. P.; ALVES FILHO, J. R. Cuidados farmacêuticos para pacientes com diabetes mellitus no sistema único de saúde (SUS): revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e428111335657, 2022.

FRANCISCO, P. M. S. B.; SEGRI, N. J.; BORIM, F. S. A.; MALTA, D. C. Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3829-3840, 2021.

FRANCO, M. da C. S.; JESUS, F. M. de; ABREU, C. R. de C. Papel do farmacêutico no controle glicêmico do paciente diabético. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 636-646, 2020.

FREITAS, V. G.; LEMOS, J. M.; CARVALHO, A. R.; MARINHO, A. P. M.; LIMA, R. J. S.; LIMA, F. S. S. Qualidade de vida de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 na Atenção Primária à Saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 14, e-202347, 2023.

GLUSCZAK, L.; SIMONETTI, A. B.; ACRANI, G. O.; MARRA, G. S. M. F.; LINDEMANN, I. L. Prevalência de diabetes mellitus tipo 2 em usuários da Atenção Primária à Saúde e fatores associados. **Revista de APS**, v. 25, n. 2, p. 378-393, 2022.

LIMA, E. K. da S.; LIMA, M. R. da S. Adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus em pacientes da atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, p. 643-656, 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MILANI, L. R. N.; ESTEVES, R. Z.; BRAOSI, A. P. R.; BOLLER, C.; GARBELINI, M. C. L. Educação permanente centrada na abordagem ao paciente com diabetes mellitus: importância da equipe multiprofissional. **Espaço para a Saúde**, v. 23, e898, 2022.

MUZY, J.; CAMPOS, M.; EMMERICK, I.; AVELAR, F. G. de. Caracterização da atenção ao paciente com diabetes na atenção primária a partir do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 9, p. 3583-3602, 2022.

NEVES, R. G.; DURO, S. M. S.; MUÑIZ, J.; CASTRO, T. R. P.; FACCHINI, C. A.; TOMASI, E. Estrutura das unidades básicas de saúde para atenção às pessoas com diabetes: Ciclos I e II do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 4, p. 1-10, 2018.

NOGUEIRA, D. L.; SOUSA, M. do S.; DIAS, M. S. de A.; PINTO, V. de P. T.; LINDSAY, A. C.; MACHADO, M. M. T. Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. **Sanare (Sobral, Online)**, v. 21, n. 2, p. 101-110, 2022.

NORONHA, J. C. de; CASTRO, L.; GADELHA, P. (Org.). **Doenças crônicas e longevidade: desafios para o futuro**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2023.

OLIVEIRA, M. S.; COSTA, G. D.; RODRIGUES, G. G.; CASTRO, H. U. D.; SAMPAIO, V. V. Diabetes Mellitus tipo 2 - uma revisão abrangente sobre a etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 24074-24085, 2023.

PEREIRA, T. de O.; CARDOSO, J. D.; LIMA, M. M. de L. B.; DANTAS, E. D.; CARVALHO, M. F. D.; CARVALHO, A. K. A. S.; MENDONÇA, S. B. T.; COSTA, B. H. S. Assistência de enfermagem na prevenção e manejo da diabetes gestacional na atenção primária à saúde. **Revista Nursing**, v. 28, n. 318, p. 10264-10269, 2024.

SERGIPE. **Saúde chama a atenção da população para o diagnóstico precoce do Diabetes**. Aracaju: Secretaria do Estado da Saúde, 2022.

SILVA, B. K. F.; LIMA, M. A. O.; XEFONTE, I. B. D.; BRAGA, K. L.; SEABRA, C. A. M.; FEITOSA, A. N. A. Estratégias na Atenção Primária no Enfrentamento da Diabetes Mellitus. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 10, p. 68-84, 2023.

SILVA, F. R. A.; OLIVEIRA, P. L.; ARAUJO, L. M.; ALENCAR, W. G. D.; DAMACENO, C. R.; GOMES, M. V. S. C.; SÁ, M. G. N. D.; MENEZES, E. C. S. L.; BELÉM, M. O.; SILVA, B. R.; MELO, F. S.; BOMFIM, D. S. Diabetes Mellitus Tipo 2 em idosos: um estudo sobre prevalência e medidas de controle. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 4073-4085, 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Brasil já tem cerca de 20 milhões de pessoas com diabetes. **SDB**, 2024.